



Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

(IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE e/ou REPRESENTAÇÃO)

NOME: Stella Maris Nicolau e Katia Maria Penido Bueno
FUNÇÃO: membros da diretoria RENETO
DATA OU PERÍODO DA ATIVIDADE: dia 24 de maio de 2017 às 11 horas
LOCAL: Brasília – sede do INEP
FINALIDADE DA ATIVIDADE: audiência solicitada pela RENETO ao DEAS (Departamento de Avaliação de Ensino Superior) sobre retirada da Terapia ocupacional do ENADE e capacitação dos novos avaliadores
PARTICIPANTES DA ATIVIDADE: Rui Barbosa de Brito Júnior – Diretor de Avaliação da Educação Superior/DAES/INEP Suely Silveira - Coordenadora geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e Instituições do Ensino Superior Stella Nicolau e Katia Penido - RENETO
SÍNTESE DAS DISCUSSÕES E/OU DOS TRABALHOS/ATIVIDADES: <p>A reunião foi iniciada com uma breve apresentação dos presentes e, de modo específico, Stella apresentou a RENETO. Em seguida, Kátia fez um relato da história de participação de nosso campo junto ao INEP e das atividades já realizadas. A partir de então, quatro pontos centrais de discussão foram apresentados:</p> <p>1. ENADE – participação/exclusão. Apresentamos os principais prejuízos para o campo de nossa exclusão deste exame, desde 2013 (última edição que participamos foi 2010), dos quais destacamos:</p> <ul style="list-style-type: none">- a falta de parâmetros públicos e comparativos nacionais, entre os diferentes cursos da área, visto que a avaliação in loco trata de cada IES em particular e, por isso, não substitui a função do ENADE como uma referência para o conhecimento e avaliação das condições de oferta dos cursos, via desempenho dos estudantes;- o efeito formativo positivo que o ENADE teve sobre o campo e os cursos da área, exercendo certo efeito indutivo, no que diz respeito ao acompanhamento das DCNs, ao fomento e foco da formação profissional para o engajamento e participação nas políticas públicas e a melhoria das condições de oferta de alguns cursos de graduação identificada em algumas instituições,



Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional

mediante os resultados obtidos. Fomentou ainda discussões e o desenvolvimento de habilidades para a elaboração deste tipo de avaliação uma vez que o campo vem de uma tradição avaliativa de perfil mais qualitativo.

Após discussões o Diretor do DAES sugeriu que encaminhássemos um ofício ao CONAES, relatando tudo isso, sobretudo as perdas que identificamos, e solicitando nosso retorno ao ENADE, mesmo sem cumprir os critérios da nota técnica. Relatou que já houve este precedente e cursos que retornaram (não soube informar quais) - Paulo Cardim é seu presidente e sugere que isso seja feito para ser submetido na reunião de julho;

Também discutimos uma proposta que já havia sido levantada em discussões anteriores com a gestão antecessora da DAES pela nossa Comissão, que é a de estender a todos os estudantes formandos de todos os cursos (não somente àqueles que participam do ENADE) o Questionário do ESTUDANTE, já que ele traria algumas informações importantes que poderiam ser trabalhadas como referências locais, regionais e nacionais. O Diretor informou que atualmente o questionário já é respondido de modo informatizado e que achava uma boa ideia essa proposta. Porém, com pensamento restrito aos efeitos regulatórios, disse que isso precisaria ser estudado para ver como entraria, na avaliação geral dos cursos, indicando ou compondo um índice. Para os cursos que participam do ENADE, os resultados desse questionário, compõem 15% do IGC. Sugeriu que também encaminhássemos esta proposta ao CONAES. Não nos pareceu prudente apresentarmos estas duas propostas ao mesmo tempo ao CONAES, pois uma pode ser vista como alternativa à outra;

2. Avaliação *in loco*, banco de avaliadores – voltamos a relatar o número pequeno de avaliadores capacitados de nosso campo, a urgente necessidade de capacitação, o provável grande volume de avaliações retidas, aguardando a efetivação dos processos. Suely comprometeu-se a levantar de modo atualizado, e repassar à Reneto as informações relativas ao tamanho de nosso banco de avaliadores, o número dos inscritos para capacitação e as demandas de avaliação. Esclarece que os processos de avaliação que porventura tenham sido solicitados e que não se efetivaram, não são de responsabilidade do INEP, e sim da SERES (Secretaria de Regulamentação e Supervisão da Educação Superior), pois todos aqueles que chegaram até eles tiveram andamento. Diz não ter havido nenhuma interrupção das avaliações *in loco*. Informa que estão programando uma capacitação EAD para o segundo semestre, priorizando áreas com pequeno banco e com maior necessidade de avaliação e, nosso caso, será considerado. Capacitações específicas por área e com participação da Comissão ou de representantes do campo, não estão sendo cogitadas. Mas, diz que, no futuro, podem pensar, via EAD, a criação de salas de debate específicas por áreas (!!!!!!!).

Suely se queixou do tom de nossa moção, encaminhada pelo ENDTO, dizendo que uma capacitação conjunta nunca havia, de fato, sido acordada e que era apenas uma possibilidade levantada em reunião, sem nenhum encaminhamento para seu planejamento e efetivação técnica. Kátia manifestou que nós da Comissão e da RENETO é que havíamos estranhado a resposta do INEP



Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional

a esta moção, uma vez que disseram não haver registros em seus arquivos de nossos contatos e proposições trocados com o INEP, pois ela própria havia sido uma das interlocutoras e informei, além do dela próprio, o nome de nossos outros destinatários do INEP (Rosa Cassis e a Margô Karnikowski foi quem nos respondeu). Suely então justifica que, no momento da resposta estava viajando à serviço e sugere que pensemos em novas proposições (!!!!!);

3. Documento orientador: Suely justifica ter havido uma paralisação da mudança proposta pela gestão anterior do novo instrumento de avaliação devido aos problemas identificados nele (diz que ele foi fruto de fortes pressões da área médica e associado à política do “Mais médicos”). Optaram então por manter o instrumento anterior e, por isso, suspenderam o efeito de todos os Documentos Orientadores que foram produzidos por várias áreas (como o nosso). Disse que aquele trabalho não será perdido e que os documentos vão ser considerados para as futuras capacitações (!!!! Retórica!!!!);

4. Renovação das DCNs: ambos disseram não se tratar de assunto referente ao INEP mas sim ao SESU/CNE e sugerem que nos dirijamos a eles afirmando a necessidade de mudança e solicitando apoio para as discussões. Informaram que outros cursos já vêm fazendo essa revisão e outros já efetivaram as modificações.

- Quanto a nossa comunicação com o INEP e nossa existência formal como interlocutores, responderam de forma retórica dizendo da abertura e disponibilidade para nos receberem e abordarem os assuntos que julgarmos importantes (!!!!). A continuidade do proposta do projeto piloto nem está no cenário.

ENCAMINHAMENTOS GERAIS:

Impressões Gerais: Como podíamos imaginar, tudo piorou! O Diretor se mostrou receptivo e as vezes até mais acessível, mas em boa parte das discussões manteve-se mais calado, sem se envolver muito. Como se pode perceber, o que ele mais fez foi direcionar nossas questões às outras instâncias. A Suely foi mais ativa nas discussões, porém, quem foi da Comissão, sabe bem quem é ela!!!. Percebemos que, algumas vezes, ela insinuava que na gestão anterior algumas decisões foram tomadas sem o suporte técnico necessário. Já em nosso primeiro encontro com a Cláudia desconfiamos de sua discordância em relação ao projeto piloto da TO, lembram?

Acreditamos que o principal ponto positivo de nossa reunião foi voltarmos a marcar presença e afirmarmos que continuamos atentos e acompanhando nossos processos.



Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional

ENCAMINHAMENTOS PARA RENETO:

- aguardarmos as informações que a Suely ficou de nos enviar e, caso elas não cheguem, cobrarmos;

- avaliarmos se vamos encaminhar ao CONAES a solicitação de nosso retorno ao ENADE. Eu e Stella achamos que devemos fazer isso. Caso os demais colegas concordem, me disponho (Kátia) a recuperar de minhas falas nos ENDTOs sobre avaliação o histórico e as análises feitas de nossa participação e exclusão do ENADE, para que isso subsidie a carta;

- abordamos já o SESU/CNE em relação a necessidade de mudança das DCNs? Ou avançamos mais nas discussões para só depois solicitarmos apoio? Será que alguém conhece algum grupo que já fez a mudança? Seria importante saber como eles procederam;

- se fizermos a solicitação ao CONAES e não obtivermos resposta ou ela for negativa, encaminharemos a proposta de extensão do questionário dos estudantes.

OUTRAS INFORMAÇÕES:

Stella Maris Nicolau e Katia Penido

25 de maio de 2017.